



Virgem de Luján, Mãe das vocações do IVE

Neste próximo dia 08 de maio a Igreja em todo o mundo celebrará a *Jornada Mundial de Oração pelas Vocações*, a qual felizmente coincidirá com a preciosa festa de nossa Mãe Santíssima, a Virgem de Luján e com o 5º aniversário de nossa oferenda da Rosa de Ouro “em testemunho perpétuo de nosso amor e gratidão pelas vocações que Ela envia à nossa Família Religiosa... e como voto de confiança pelas muitas outras que por sua intercessão esperamos conceber”¹. Quanto temos a agradecer à Virgem Maria!

Desde o último Capítulo Geral (julho 2016) até o presente momento, nosso pequeno Instituto deu à Igreja 103 sacerdotes! Para a maior glória de Deus. Essa é uma graça muito grande para o Instituto. Apenas para dimensionar a bênção que isso significa, pensemos que há dioceses muito importantes que não tiveram ou tiveram escassíssimas ordenações sacerdotais nos últimos 10 ou 20 anos, o mesmo ocorre, infelizmente, com congregações religiosas de grande prestígio e tradição.

Por outro lado, contamos hoje em dia com 503 vocações em formação², das quais apenas 16% são vocações argentinas e 84% provêm de outros países³, o qual fala da fecundidade com a qual Deus se dignou coroar os esforços de evangelização de nossos missionários ao redor deste mundo, a fim de que a mensagem de Cristo pudesse chegar de forma mais eficaz ao coração de cada uma de suas culturas.

Do mesmo modo, consideramos não ser um detalhe de menor importância que a Virgem de Luján tenha enviado ao Instituto vocações provenientes de uma mesma família, já que os duplos laços familiares –pelo sangue e pelo espírito– não somente contribuem para a unidade e coesão do Instituto, mas também são um importante testemunho apostólico para as demais famílias e, para falar a verdade, para os demais cristãos.

Por isso, prestes a celebrar no próximo dia 08 de maio a *Jornada Mundial de Oração pelas Vocações* e dentro do marco da Solenidade da Puríssima Conceição de Luján, quiséramos tratar nestas linhas sobre o compromisso prioritário de cada membro do Instituto em promover as vocações e sobre um dos meios de promoção das vocações, que é justamente “a pastoral familiar, que é por si mesma vocacional”⁴.

1. Compromisso prioritário

“Porque Cristo é um, queremos trabalhar com todas as nossas forças... Para que todos os homens confessem o adorável Nome do Senhor Jesus, cumprindo com seu mandamento: *Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura*”⁵⁶.

¹ PE. GUSTAVO NIETO, IVE, *Discurso no momento da entrega da rosa de ouro* (08/05/2017).

² Entre irmãos de votos temporários, diáconos, seminaristas maiores, seminaristas menores, postulantes e noviços.

³ 45 países nos 5 continentes.

⁴ *Diretório de Vocações*, 84.

⁵ Mc 16, 15.

⁶ Cf. *Diretório de Espiritualidade*, 59.



Pois bem, sem suficientes *operários para a messe*, não nos será possível tornar uma realidade o mandato de Cristo –*Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura*⁷– que é a razão mesma da existência e da missão do Instituto na história; tampouco será possível renovar cotidianamente o sacrifício eucarístico –*Fazei isto em minha memória*⁸– “porque sem sacerdote não pode haver sacrifício eucarístico”⁹.

Ao mesmo tempo, todos têm consciência de que cada vocação é um dom de Deus e, como todos os dons que vêm de Deus, chegam através de muitas mediações humanas: dos pais, dos educadores, dos párocos, de algum bom amigo católico, etc. Mas, certamente, os primeiros que devem sentir-se implicados na pastoral vocacional são os mesmos chamados ao sacerdócio ministerial. E se isto é certo para todos os sacerdotes, é duplamente certo para os membros do Instituto, já que é um “elemento integrante de nossa espiritualidade o saber chamar, ensinar, dirigir, acompanhar e selecionar as vocações: presbiterais, diaconais, religiosas, missionárias e seculares”¹⁰, tarefa da qual nenhum dos membros do Instituto pode se eximir. Ainda mais: “a *pastoral das vocações* é intrínseca ao fim da evangelização da cultura e ao carisma do Instituto, já que os conselhos evangélicos são parte integrante da mensagem da salvação e, aqueles que os seguem, manifestam especialmente a ‘indole escatológica da Igreja’¹¹, sendo o ornato da Esposa de Cristo”¹².

Até aqui nada novo. Tudo isto já sabemos. Entretanto, é fácil entorpecer-se ou dar prioridade a outro tipo de pastoral –possivelmente de fruto mais imediato– que à pastoral vocacional.

E como se promovem as vocações sacerdotais e religiosas? Sabemos muito bem que na base de toda pastoral vocacional, como ensinou Nosso Senhor Jesus Cristo, encontra-se a autêntica e perseverante oração pedindo mais operários para a messe¹³; não obstante, o direito próprio explicitamente nos assinala um meio necessário e consequente: “mediante o testemunho fiel e alegre de vida consagrada”¹⁴. É o que São Paulo expressa dizendo: *Exorto-vos, pois, [...] a que leveis uma vida digna da vocação à qual fostes chamados*¹⁵. “A conduta que responde à vocação”, diz São João Paulo II, “faz brotar novas vocações. Esta conduta coerente constitui a base permanente da oração; prepara-a, e a oração é o seu desenvolvimento. Do mesmo modo, a oração exige continuamente tal comportamento”¹⁶. Por isso, antes que as centenas de projetos que podemos realizar em vista de uma pastoral vocacional, o primeiro, junto com a oração, é o do *testemunho sacerdotal e religioso*. Não podemos ignorar que nossa vida é uma presença sempre significativa para os jovens: inspira ou desalenta, suscita o desejo de Deus ou constitui um obstáculo para segui-lo. Por isso, o testemunho coerente e alegre representa a primeira proposta vocacional que está ao alcance de todos e cada um de nossos membros.

Se realmente dermos um *testemunho alegre* de servir a Cristo “realizando com competência e generosidade os apostolados próprios”¹⁷, se formos capazes de irradiar esperança pela fé que habita em nosso peito apesar de todo o cansaço da luta; se verdadeiramente nos entregarmos às almas sem faltar com a oração; como duvidar que surgirão vocações ao nosso redor? As vocações que Deus nos enviou através da Virgem de Luján provenientes de países de minoria cristã como

⁷ Mc 16, 15.

⁸ 1 Cor 11, 25.

⁹ *Constituições*, 204; *op. cit. Pastores Dabo Vobis*, 48.

¹⁰ *Diretório de Espiritualidade*, 118.

¹¹ *Lumen Gentium*, cap. VII.

¹² *Diretório de Vocações*, 1.

¹³ Cf. Mt 9, 37-28.

¹⁴ *Diretório de Evangelização da Cultura*, 196.

¹⁵ Ef 4, 1.

¹⁶ *Aos sacerdotes e consagrados em Beauraing, Bélgica* (18/05/1985).

¹⁷ *Diretório de Evangelização da Cultura*, 196.



Tajiquistão, Faixa de Gaza, e Egito; ou de lugares onde a presença do Instituto é escassa, como em Papua-Nova Guiné; ou nula como em Sri Lanka, na Índia, na Guatemala, na Eslováquia, etc., provam que a oração, unida ao coerente testemunho de vida, sempre dá frutos onde Deus quer e como Deus quer.

Não obstante, nenhum de nós, por poucos anos de vida religiosa que possui, ignora que faltam missionários na periferia das grandes cidades, nas zonas rurais, entre os habitantes das zonas de alta montanha e nas imensidões da selva. Faltam sacerdotes que se dediquem aos jovens, às famílias, aos anciãos e enfermos, aos operários, aos intelectuais, aos profissionais e aos ignorantes, aos artistas, aos ricos e aos pobres, aos de nossa pátria e aos imigrantes... é nossa experiência que urge um maior número de sacerdotes e religiosos nas paróquias, nos grupos paroquiais, nas escolas e universidades, nas fábricas, e em tantos outros campos... poderíamos, inclusive, dizer “que os limites da terra, aos quais deve chegar o Evangelho, afastam-se cada vez mais”¹⁸.

Esta falta de operários para a messe constituía, já nos tempos evangélicos, um desafio para o próprio Jesus. Seu exemplo nos permite compreender que o número muito escasso de consagrados é uma situação inerente à condição da Igreja e do mundo, e não um simples fato acidental devido às circunstâncias atuais. Entretanto, o Verbo Encarnado, compadecido das multidões, lhes proporcionava o seu ensinamento, porque os via *fatigados e cansados, como ovelhas sem pastor*¹⁹, mas queria que também seus discípulos participassem da solução convidando-os, acima de tudo, a rezar²⁰. Também nós podemos e devemos influenciar com a oração no número de vocações.

Quando, às vezes, dizemos que se deve *rezar* pelas vocações, muitos acreditam que se trata de uma intenção geral. Entretanto, estimamos que seria conveniente que não faltasse a oração frequente e explícita pelas vocações, especialmente para o nosso Instituto. Tampouco é menos importante convidar outros a rezar –como de fato já se faz em vários lugares através do “Projeto das 40 horas” ou das “Quintas-feiras sacerdotais” ou do “Terço pelas vocações”– porque devemos ser conscientes de que os vocacionados, com suas próprias forças, não poderão dar o passo e, por este motivo, devem ser estimulados, acompanhados e sustentados pela oração, entendendo que a vocação é um verdadeiro dom que vem do céu. Desatacamos aqui o rol preponderante que têm os contemplativos do Instituto, já que, da fidelidade generosa e gozosa à vida contemplativa depende, não em menor grau, a abundância e qualidade das vocações sacerdotais, contemplativas, missionárias e à vida consagrada para o Instituto. Comove pensar que nosso Senhor quis associar às mãos juntas de um monge e à sua imolação silenciosa o precioso dom das vocações para a sua Igreja.

Unido a isto é quase evidente que a pastoral vocacional requer *proximidade* com os jovens, sem a qual não se pode dar o testemunho da vida consagrada. E muitos deles estão procurando um sentido para suas vidas. Por isso, devemos ser pródigos em convidá-los a colaborar em nossas atividades pastorais: a participar de nossas Missas, das festas do Instituto, a ajudar nos Lares, a fazer voluntariados nas diferentes missões do Instituto, a participar de Missões Populares, a ajudar na organização de Exercícios Espirituais, dos Oratórios ou de qualquer outra atividade apostólica, convidá-los a ser catequistas, a participar das Vozes do Verbo, a consagrar-se a Jesus através de Maria, a fazer eles mesmos os Exercícios Espirituais, convidá-los aos acampamentos, etc. Enfim, nosso Instituto, por graça de Deus, tem uma infinidade de oportunidades e grande

¹⁸ *Diretório de Missões Ad Gentes*, 80.

¹⁹ Cf. Mc 6, 34.

²⁰ SÃO JOÃO PAULO II, *Catequese sobre a vida consagrada* (19/10/1994).



variedade de atividades para envolver pessoas na causa de Cristo e o seu êxito em grande parte depende de nós, pela dimensão que damos a estas atividades.

Também é e sempre foi uma opção em nosso Instituto convidar os jovens a compartilhar nossa vida religiosa, tomando as precauções que forem necessárias em cada caso. Acaso Cristo não disse a Andrés e João: *vinde e vede*²¹? Entenda-se bem que a pastoral vocacional não pode esgotar-se em iniciativas ocasionais e extraordinárias –como são os “*vinde e vede*” ou os “*open house*” que se organizam nas casas de formação– mas deve ser uma das constantes preocupações da pastoral de cada um dos sacerdotes do Instituto. Sempre –a menos que o superior dispuser o contrário– se podem abrir as portas de nossas casas aos jovens, se pode convidá-los para comer pizzas nas sextas-feiras com outros membros da comunidade, a fazer uma saída ou uma peregrinação, enfim, as ocasiões são inumeráveis.

Longe dos nossos a tentação de dizer “eu já não sirvo para essas coisas”, “já temos os do Seminário que fazem apostolado com os jovens”, “não me compete porque eu estou em um Larzinho”, “eu sou contemplativo”, “os jovens daqui estão em outro mundo”, “estou sozinho em minha paróquia”, ou alguma desculpa parecida. A todos os que pensam assim respondemos com o que São João Paulo II dizia a alguns contemplativos, mas que estimamos se aplicar também aos ativos: “Os jovens hoje estão animados por grandes ideais e, se virem homens coerentes, testemunhas do evangelho, os seguirão com entusiasmo. Propor ao mundo de hoje a prática da vida escondida em Cristo significa reafirmar o valor da humildade, da pobreza, da liberdade interior. O mundo, que no fundo está sedento destas virtudes, quer ver homens retos que as pratiquem com heroísmo cotidiano, movidos pela consciência de amar e servir com este testemunho aos irmãos”²². E isso incumbe a todos. Além disso, em algum momento Deus coloca a todos nós em contato com algum jovem “de boa aparência”, a quem podemos propor explicitamente a consideração da vocação sacerdotal. Quantos de nós ingressamos no Instituto porque um sacerdote teve a valentia e a perspicácia de nos propor a vocação com entusiasmo. Não devemos ser pessimistas, resignados ou tímidos para falar das vocações. Esse não foi o exemplo que recebemos. Sem dúvida o germe da vocação está no coração de muitos jovens e simplesmente está à espera de uma ocasião favorável para germinar. “Procurar as vocações é, também, propô-las ‘com paixão e discrição’²³”²⁴, diz o direito próprio.

Notemos também que o direito próprio afirma que na pastoral vocacional “se deve investir as melhores energias”²⁵. E quando dizemos as *melhores energias* nos referimos: à qualidade do tempo que dedicamos à pastoral vocacional (é fundamental estar disponível para os jovens); à generosidade com que empregamos todos os meios –inclusive econômicos– para buscar, sustentar e acompanhar as vocações; à dedicação ao estudo e preparação pessoal para oferecer boa formação aos jovens, para saber nós mesmos discernir bem, etc.

Todos, e muito especialmente os párocos, devem conceber a pastoral vocacional como uma dimensão obrigatória do plano pastoral global. “Na ação pastoral *nunca se pode esquecer* que educar na fé significa também desenvolver o dinamismo vocacional próprio da vida cristã. Ser cristão é, por si mesmo, uma vocação, um chamado: a vocação mais nobre, forte e a base de todo o seguimento específico dentro da comunidade eclesial”²⁶. Por isso, enfaticamente o *Diretório*

²¹ Jo 1, 39.

²² *Aos cartuxos em Serra São Bruno, Itália* (05/10/1984).

²³ SÃO JOÃO PAULO II, *Encontro semanal com os peregrinos* (16/03/1983); OR (27/03/1983), 2.

²⁴ Cf. *Diretório de Vocações*, 83.

²⁵ *Diretório de Evangelização da Cultura*, 196.

²⁶ SÃO JOÃO PAULO II, *Mensagem aos participantes do 1º Congresso Latino-americano de vocações* (02/02/1994).



de *Paróquias* diz: “Recorde-se que as vocações serão o sinal de maturidade de uma paróquia²⁷, e que o trabalho vocacional deve converter-se em uma *prioridade pastoral*, sabendo fomentá-las com generosidade e desprendendo-se delas quando decidem seguir mais de perto a Jesus Cristo”²⁸.

Neste sentido, parece-nos necessário fazer uma especial menção à paróquia que, em relação às vocações sacerdotais e religiosas, tem um papel sempre determinante. É na paróquia onde, de fato, os jovens vivem sua experiência cristã; nela escutam a mensagem de Cristo e se inserem na vida da graça; é também na paróquia onde entram em contato com os nossos sacerdotes, irmãos, irmãs, seminaristas e, inclusive, ocasionalmente, com nossos monges. É evidente, a respeito disto, a importância do testemunho e do bom exemplo de cada um deles como instrumento normal do chamado de Deus a um serviço mais generoso.

É imperioso “reativar uma intensa ação pastoral que, partindo da vocação cristã em geral, de uma pastoral juvenil entusiasta, dê à Igreja os servos que necessita”²⁹. Além de todos os meios já mencionados, em nosso Instituto contamos com o precioso recurso do *Oratório festivo*, que não deveria faltar em nenhuma paróquia do IVE. Já que “o Oratório é uma fonte incipiente de vocações”³⁰ e, muito provavelmente, “a única forma de educação cristã completa acessível a grandes massas de jovens”³¹.

Um elemento de grande importância também na hora de suscitar vocações é o *testemunho comunitário*. A experiência nos demonstrou que, frequentemente, é o *exemplo de um religioso*, de um sacerdote, o que contribui de modo *decisivo* na concretização de uma vocação para o sacerdócio ou para a vida consagrada. De modo semelhante, o testemunho comunitário de fidelidade e de alegria suscita um enorme atrativo para a vida religiosa e é, definitivamente, uma fonte de novas vocações e um apoio para a perseverança³². Dito de outro modo, “as comunidades religiosas não podem atrair os jovens senão mediante um testemunho coletivo de consagração autêntica, vivida na alegria da entrega pessoal a Cristo e aos irmãos”³³. Quantas vezes nos aproximaram os jovens simplesmente por este testemunho de alegria, porque nos viram entregar-nos generosamente ao trabalho apostólico nas missões *ad gentes*, ou simplesmente porque nos conheceram em uma subida de alguma montanha ou em alguma outra saída comunitária. Motivo pelo qual segue sendo muito importante cultivar a alegria na comunidade religiosa³⁴.

Por último, deve-se destacar a importância da pastoral familiar como um dos meios para promover as vocações. O direito próprio o assinala em vários de seus documentos e é o que vamos tratar no segundo ponto.

2. A pastoral familiar é, por si mesma, vocacional

O *Diretório de Terceira Ordem I*, citando a São João Paulo II diz: “A família, Igreja doméstica, é o primeiro campo onde Deus cultiva vocações. Por esta razão é necessário compreender que uma correta e cuidadosa pastoral familiar é, por si mesma, uma pastoral vocacional”³⁵. Com efeito,

²⁷ *Diretório de Vocações*, 85.

²⁸ *Diretório de Paróquias*, 104.

²⁹ SÃO JOÃO PAULO II, *Discurso à III Conferência geral do Episcopado latino-americano*, IV, 1b (28/01/1979).

³⁰ *Diretório de Oratório*, 7.

³¹ *Ibidem*, 6.

³² Cf. *Diretório de Vida Fraternal em Comum*, 41.

³³ SÃO JOÃO PAULO II, *Catequese sobre a vida consagrada* (19/10/1994).

³⁴ Cf. *Diretório de Vida Fraternal em Comum*, 41.

³⁵ 376; *op. cit.* Cf. *Familiaris Consortio*, 55. Cf. SÃO JOÃO PAULO II, *Mensagem para a XXX Jornada Mundial de Oração pelas Vocações* (26/12/1993).



“Deus quis nos abençoar, já desde os inícios de nossos Institutos, com famílias numerosas, de sã formação humana e cristã, das quais brotaram numerosas vocações à vida consagrada ou ao sacerdócio”³⁶. E, embora isto tenha sido assim desde os inícios, todos o pudemos ver nas recentes ordenações sacerdotais. Por isso, uma esmerada dedicação à pastoral familiar, e à Terceira Ordem em particular, assegura a vida de nossa Família Religiosa, preparando o terreno e os corações ao chamado do Verbo Encarnado³⁷.

A família é um dos pontos de inflexão da cultura³⁸ e, portanto, a pastoral familiar incumbe a todos, não só ao encarregado da Terceira Ordem, não só ao que é pároco, não só ao que é sacerdote, não só aos especialistas³⁹, mas a todos, porque todos somos membros deste Instituto que tem, por carisma, como primeiro campo de ação, o “prolongar Cristo nas famílias”⁴⁰. Dito isto, nos concentremos agora na estreita relação que existe entre as famílias e a vocação sacerdotal e religiosa.

O Pai Espiritual de nossa Família Religiosa, em uma mensagem para a jornada mundial de oração pelas vocações, escreveu o seguinte: “A família, na medida em que adquire consciência desta genuína vocação [vocação apostólica pelo sacramento do matrimônio] e responde a ela, na medida em que aprende a viver a mansidão, a justiça, a misericórdia, a castidade, a paz e a pureza do coração; chega a ser o que, com outras palavras, São João Crisóstomo chama *igreja doméstica*, isto é, o lugar no qual Jesus Cristo vive e realiza a salvação dos homens e o crescimento do reino de Deus”⁴¹.

Para contribuir na realização deste ideal e para que verdadeiramente as famílias sejam ajudadas e instruídas no cumprimento de seus próprios deveres e se fomente a vida cristã no seio das famílias, é necessário o trabalho pastoral. Por isso, entre os muito variados meios e oportunidades que Deus nos proporciona para realizar este apostolado, o direito próprio nos exorta a *visitar as famílias* como ocasião para participar das preocupações familiares, para derramar sobre eles a superabundância de Cristo através da palavra oportuna e para corrigi-los paternalmente se se separarem da boa conduta⁴². Deve-se reconhecer que muitas vezes Deus se serviu desse nosso contato com as famílias para chamar muitas vocações sacerdotais e religiosas. Com efeito, não são poucos os mesmos membros do Instituto que questionaram sobre sua vocação ou simplesmente se aproximaram da Família Religiosa por estas visitas às famílias –famílias da paróquia, da Terceira Ordem, crianças do catecismo, alunos da escola, benfeitores, jovens do Oratório, etc.–. As visitas às famílias seguem sendo um apostolado sempre vigente em nosso Instituto que não se deveria descuidar.

“A tarefa dos pais cristãos”, segue dizendo João Paulo II, “é muito importante e delicada, porque estão chamados a *preparar, cultivar e defender as vocações* que Deus suscita em sua família. Devem, portanto, enriquecer-se a si mesmos e sua família com valores espirituais e morais”⁴³. Mas se não houver quem os incentive, quem os ensine ou recorde, como esperamos que no dia de amanhã não se afoguem as vocações que possam surgir nessa família? E como nos atrevemos a surpreender-nos e, inclusive, queixar-nos de que as famílias se deixam arrastar pelo consumismo, pelo hedonismo ou pelo secularismo, que turvam e impedem a realização do plano de Deus se

³⁶ *Diretório de Terceira Ordem*, 376.

³⁷ *Ibidem*.

³⁸ Cf. *Constituições*, 29.

³⁹ Cf. *Diretório de Evangelização da Cultura*, 243.

⁴⁰ *Constituições*, 31.

⁴¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Mensagem para a XXXI Jornada mundial de oração pelas vocações* (24/04/1994).

⁴² Cf. *Diretório de Paróquias*, 106.

⁴³ SÃO JOÃO PAULO II, *Mensagem para a XXXI Jornada mundial de oração pelas vocações* (24/04/1994).



não os exortarmos ao contrário? Se não formarmos os pais na generosidade para com Deus quando chamar a algum de seus filhos, e ainda a pedir em favor da Igreja para seus filhos o inestimável dom da vocação, podemos admirar-nos de que não surjam vocações de nossas paróquias, de nossas missões, de nossas jurisdições? Com grande pesar escrevia João Paulo Magno: “Como podem os filhos, deixados moralmente órfãos, sem educadores nem modelos, crescer na estima dos valores humanos e cristãos? Como podem desenvolver-se em tal ambiente as sementes de vocação que o Espírito Santo continua depositando no coração das jovens gerações?”⁴⁴. Já o dizia São Manuel González: “não é que falem vocações; faltam lares cristãos, que são os fornos que dão calor, ambiente e vida às vocações que Deus dá”⁴⁵. Deve-se tomar consciência de que a família é o lugar privilegiado para um autêntico crescimento vocacional.

Por esta razão é que dizemos que “a pastoral vocacional encontra seu primeiro e *natural* âmbito na família. Os pais, com efeito, devem saber acolher como uma graça o dom que Deus lhes proporciona ao chamar um de seus filhos ao sacerdócio ou à vida consagrada. Tal graça se pede na oração, e se acolhe positivamente quando os filhos são educados para que compreendam toda a riqueza e o gozo de consagrar-se a Deus”⁴⁶.

Isto requer formar as famílias no conhecimento deste importante aspecto de sua missão, o qual faz necessária uma pastoral orientada a que os cônjuges se reconheçam como cooperadores na missão da Igreja criando um clima familiar de fé, de caridade e de oração que oriente os filhos a estar disponíveis e a aceitar o plano de Deus sobre a vida de cada um. Neste sentido é importante que conheçamos a problemática familiar para poder instruir os pais, mediante o anúncio da Palavra de Deus, em suas responsabilidades específicas, de modo que, bem formados na fé, saibam acompanhar seus filhos, possivelmente chamados, a dar-se a Deus sem reservas. De fato, é através do apostolado que fazemos com as famílias que muitos filhos encontraram o respaldo de seus pais para poder concretizar a sua vocação.

“Os pais que aceitam com sentimentos de gratidão e gozo a vocação de um de seus filhos ou de suas filhas à especial consagração pelo reino dos céus [...] descobrem com assombro que, graças à vocação sagrada de seus filhos, o dom de seu amor se multiplicou além das limitadas dimensões humanas”⁴⁷. Quantas vezes nos aconteceu que os pais de outros religiosos ou religiosas nos recebem como se fôssemos seus próprios filhos; quantas vezes eles mesmos nos disseram que com o ingresso de seu filho ao seminário ou de sua filha ao convento lhes “aumentou a família” ... e que formoso que seja assim! Disto se desprende também o importante dever de gratidão e de singular caridade que devemos não só aos nossos pais, mas também aos pais dos outros religiosos, em especial, àqueles que não veem tão frequentemente seus filhos, que são mais anciãos, que atravessam diferentes penúrias e que pertencem às nossas paróquias, às nossas jurisdições, etc.

3. Mãe do Senhor e nossa

Um exemplo que ilustra um pouco a atitude sacerdotal na pastoral vocacional nos é dado por São Luis Orione. Ele mesmo o põe por escrito em uma carta que escreve desde Tortona a um casal amigo e benfeitor, durante a vigília da festa litúrgica da Assunção de 1927. A propósito desta festa Mariana escreve com grande ternura e sutileza:

⁴⁴ *Ibidem*.

⁴⁵ *Obras completas*, O que pode um padre hoje, [1833].

⁴⁶ *Ibidem*.

⁴⁷ SÃO JOÃO PAULO II, *Mensagem para a XXXI Jornada mundial de oração pelas vocações* (24/04/1994).



“Só de pensar na Virgem, na dulcíssima Mãe de Deus e nossa, o ânimo se tranquiliza, a mente se abranda; ao falar da Virgem se difunde a alegria, é como uma onda de suavíssima paz espiritual e ao invocá-la se reintegra o vigor e me volta a vida, a mais alta vida!”⁴⁸. E depois acrescenta com grande perspicácia: “*Felizes os pais que oferecem seus filhos nas mãos da Mãe do Senhor!*”⁴⁹.

Então continua o santo dando notícias referentes a novas vocações de irmãs e futuros sacerdotes: “Amanhã pela manhã, às 05:30, cantarei a Santa Missa na humilde casinha de São Bernardino e depois darei o hábito de Adoradoras Perpétuas de Jesus Sacramentado a quatro cegas que já estão conosco há anos. Depois partirei para Vila Moffa perto de Bra, para dar amanhã à tarde o hábito religioso a alguns jovens... Depois, em poucos meses, ingressará também Adriano Callegari. Dele, a mão de Deus fará uma boa tela”⁵⁰. Então com toda naturalidade e valentia lança a pergunta: “*E tu, dá-me um de teus filhos?* Eu não fico para mim; o dou em seguida à Virgem, e será o consolo, a glória, a bênção de tua família”⁵¹.

A devoção confiante à Virgem, a promoção das vocações e a valentia para propô-la, coisas das quais São Luis Orione nos dá exemplo, deveriam ser corolários de nosso ministério vocacional.

A devoção terna e confiante à Santíssima Virgem é realmente baluarte e estímulo para o nosso ministério sacerdotal, especialmente na hora de suscitar vocações. E assim o foi desde os começos. Dizia nosso Fundador: “estou convencido e atribuo à intercessão da Virgem de Luján as vocações que Deus nos dá de presente”.

A respeito do papel de Maria Santíssima no despertar, acolher, acompanhar e sustentar vocações de especial consagração, quiséramos assinalar alguns elementos.

Nosso Instituto, por ser “essencialmente missionário e Mariano”⁵² e por nossa maneira particular de viver nossa consagração a Cristo através da consagração em escravidão a Maria Santíssima tem, na devoção à Virgem, uma qualidade especial que conquista muitas almas. De tal modo que muitos dos nossos se interessaram pelo Instituto precisamente por nossa profunda devoção Mariana; outros a Virgem trouxe para nós por ocasião de alguma festa Mariana ou na visita a algum santuário Mariano; outros pela participação nos grupos de consagração à Virgem, etc. Com isto queremos dizer que a impronta Mariana com que devemos viver e fazer nosso apostolado é –indubitavelmente– algo que não podemos deixar de considerar na hora da pastoral vocacional. A presença materna de Maria deve estar no despertar e guiar das vocações que Deus destinou para o nosso Instituto.

Na exortação apostólica *Vita Consecrata* lemos: “Na contemplação de Cristo crucificado se inspiram todas as vocações; nela têm sua origem”⁵³. Pois bem, aos pés da Cruz, está a Mãe. Ela é quem assinala às almas o caminho mais curto e mais fácil para entregar-se a Cristo. Por isso, em nosso Instituto, todo apostolado vocacional é também essencialmente Mariano.

Por outro lado, o recurso através de uma oração confiante à Mãe de Deus, que não se reserva nada para si e se ocupa de nós laboriosamente, proverá sempre as necessidades da família e enviará oportunamente abundantes vocações ao nosso Instituto, como de fato já o tem feito, se

⁴⁸ SÃO LUIS ORIONE, *Como verdadeiro amigo – Cartas escritas em confiança*, pág. 26.

⁴⁹ *Ibidem*.

⁵⁰ *Ibidem*.

⁵¹ *Ibidem*.

⁵² *Constituições*, 31.

⁵³ *Vita Consecrata*, 23.



permanecermos intimamente unidos a Ela. E digo mais: se em nosso ministério sacerdotal, depois de ter guiado para Deus uma vocação, queremos que persevere, Santo Alfonso Maria de Ligório recomenda que “se faça irremissivelmente todos os dias a visita ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima”⁵⁴.

Se, ao mesmo tempo, estas vocações forem fielmente marianas, a Virgem Maria fará deles “grandes Santos... porque só esta Virgem singular e milagrosa pode realizar, em união com o Espírito Santo, coisas excelentes e extraordinárias”⁵⁵

Por último, se promovermos “com garra” a devoção à Virgem Maria entre as famílias cristãs, definidas como o primeiro seminário e reserva insubstituível de vocações⁵⁶, favorecer-se-á entre os filhos a acolhida do chamado do Senhor, sua resposta generosa e sua perseverança alegre e, por parte dos pais, uma aceitação generosa da vontade de Deus.

Estamos convencidos de que o sempre crescente número de vocações que Deus se dignou outorgar-nos nestes últimos anos são uma especial prova da presença materna e sempre solícita da Virgem de Luján na história do Instituto. E a Ela devemos sempre nos aferrar.

* * * * *

Antes de concluir, deixo uma palavra de sincero apreço a todos os pais –vivos e defuntos– de nossos religiosos pela entrega generosa e a contribuição inigualável à causa de Cristo. Já o dizia São João Paulo II: “o cultivo da vocação missionária nos filhos e filhas será, por parte dos pais, a melhor colaboração à vocação divina”⁵⁷. “Estejam sempre santamente orgulhosos de que o Senhor tenha chamado a alguém de sua família para segui-lo de perto. Mas continuem cada dia acompanhando-o com a oração, para que seu compromisso de consagração seja sempre perseverante e fervoroso”⁵⁸. Saibam que o apoio de vocês com a prece, a compreensão, a ajuda e o amor que nos dão é de um valor incalculável para os nossos missionários.

Agora sim, para terminar, quiséramos incluir um extrato do livro *Um sonho pastoral* de São Manuel González a propósito do tema que viemos tratando. Diz o santo:

“Ordinariamente quando se fala deste ponto [das vocações], todos os olhos se fixam no pároco e unicamente se convém no muito que este pode fomentar as vocações com sua constante insônia e zeloso trabalho de seleção, educação e preservação dos que podem ser ou já são seminaristas.

Isso é totalmente certo. Mas não é menos certo que o segredo da eficácia da ação do pároco, não deve ser um segredo exclusivamente dele, mas de *todos* os sacerdotes.

Observai, em geral, as condições desses párocos que são certos caçadores e fomentadores de vocações. Todas podem compendiar-se nesta: *é um sacerdote com consciência de sua dignidade. Um sacerdote digno. Aí está o segredo.*

⁵⁴ *Diretório de Vocações*, 65.

⁵⁵ Cf. SÃO LUIS MARIA GRIGNON DE MONTFORT, *Tratado da verdadeira devoção*, [35].

⁵⁶ Cf. *Optatam Totius*, 2.

⁵⁷ SÃO JOÃO PAULO II, *Aos futuros missionários em Xavier* (06/11/1982).

⁵⁸ SÃO JOÃO PAULO II, *Aos sacerdotes e aos consagrados em Prato, Itália* (19/03/1986).



Poderá não ser um orador eloquente, nem um escritor brilhante, nem possuir uma inteligência de primeira ordem, nem ser um prodígio de coisas extraordinárias. Não importa. Bastar-lhe-á que viva e se apresente a seu povo como corresponde a um sacerdote. Manso e afável no trato; respeitoso com os superiores, mas sem vilezas; acessível aos inferiores, mas sem depravação. Sempre encontrado quando buscado em sua igreja, na cabeceira de seus doentes, na escola das crianças ou em sua casa; e jamais no cassino, nem nos botequins, nem nas reuniões dos poderosos ou dos desocupados. Generoso, mas sem esbanjamentos. Estudioso e afeiçoado a aprender, mas sem petulância; propício a ensinar, mas sem emulações de invejas. Inabalável como a rocha com os tiranos. Brando como a cera para com aquele que lhe manda em nome de Deus ou lhe pede por caridade. Criança com as crianças. Doente com os doentes. Fraco com os fracos. Alegre com os que riem e triste com os que choram. E, em suma, *feito tudo para todos*, para ganhar a todos para Jesus Cristo. Este é o segredo, e se me permitis dizer isso, o grande segredo das atrações ao sacerdócio.

Ponde em qualquer parte um sacerdote, seja pároco ou não, que se rege por essa consciência de sua dignidade e eu vos dou minha palavra, e nem Deus nem a lógica me deixarão faltar, de que não transcorrerá muito tempo sem que em torno dessa árvore tenham nascido brotos.

*Um clero digno é o melhor e mais eficaz habitante de um seminário. Um clero secularizado e esquecido de sua dignidade, está condenado por Deus, pela lógica e pelo sentido moral, à esterilidade mais vergonhosa. Duro é o castigo, na verdade, mas tão inevitável e justo quanto duro*⁵⁹.

À Pura e Limpa Conceição de Luján o nosso mais sincero agradecimento por todas e cada uma das vocações que aprovou enviar ao Instituto. Que Ela, a Virgem Mãe do Verbo Encarnado, ajude-nos a “descobrir e orientar tantas vocações a ponto de podermos encher todos os bons seminários e noviciados do mundo inteiro”⁶⁰; que os jovens que entrarem em contato conosco atraídos pela beleza e suavidade desta Mãe Santíssima sejam dóceis ao chamado de Cristo; e que os pais de família, contemplando e imitando a assídua oração da Sagrada Família sejam para seus filhos guias seguros para os bens espirituais e eternos.

Concedei-nos, Virgem Santa de Luján, Mãe das vocações⁶¹, poder ver também em nossos dias as maravilhas da misteriosa ação do Espírito Santo que chama multidões de almas para as constituir em testemunhas das bem-aventuranças.

Virgem de Luján, vós sois agora e sempre toda a nossa esperança.

⁵⁹ Cf. SÃO MANUEL GONZÁLEZ, *Um sonho pastoral*, [1971-1974].

⁶⁰ *Diretório de Espiritualidade*, 290.

⁶¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Mensagem para a XXIX Jornada mundial de oração pelas vocações* (10/05/1992).